PORTO ALECRE — BRAZIL

Escriptorio
Rua Concordia n. 6

Director: Tacito Pires

REDACTORES
Esperidião Callisto e Alcibiades A. dos Santos.

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

ANNO II — NUMERO 30

Assignaturas
Anno.... 10$000 | Semestre.. 5$000
* * * * Trimestre... 2$500. * * * *
Pagamento adiantado

Gerente: Vital Baptista
Administrador: Felippe Eustachio

4 de Setembro de 1904

A imprensa e a carne

Como as bruegas de verão foi o charete da grande imprensa na questão da alta do preço da carne. O estado da questão é o mesmo, mas a falta de memoria dos interesses do Povo alienou-a da possibilidade de bater-se por elles, isto porém, não é maravilhoso: esta foi sempre a acção dos poderosos desde que o mundo é mundo.

Dévio da verdade é o trilho dos abastardados das convenções e a grande imprensa, que vive dellas e para ellas, não pode dormir calmamente senão sobre farrapos de interesses que seu ancinho de trapeira de conveniencias não podia de certo arrastar no limpo caminho da verdade, da razão dos reclamos populares.

Que importa a ella o caritel do Povo, si ella sabe bem de sua agenésia revolucionaria e tem a sciencia de que este se dá por bem pago quando em troco de seu tostão, lê o embeleco do uma defeza, a chanfana de um reclamo por seus interesses.

A grande imprensa conhece bem todos os effugios da sophistica e sua maneira convencional de julgar os factos assemilha-se á encyclia: é muito assentuada junto ao logar onde a superficie tranquilla do lago da condescendencia popular soffre o golpe e vae empallidecendo, desapparecendo tanto mais quanto mais delles se vae affastando.

E tambem para que mais? O Povo conforma-se com isso, o Povo é assim, e, o que é peor, parece que assim será sempre, que não se desasnará mais.

E como desasnar-se si elle tem na imprensa que deveria ser o phanal de seus direitos, o apostolo escanado de seus mais santos interesses, um enxotadiabos que vem com engrimanços hypocritas aconselhar ensalmos aos potentados como o meio unico de salvação?

Si ao envez de écho que devera ser das carencias da communhão que a protege, que a alimenta, antes de fallar com a autoridade das reclamações collectivas, do alto do palanquim de convenções que ella se preparou ardilosamente, vem como no caso vertente defender os exploradores?

Infeliz Povo! Felizes explioradores! São estas duas exclamações que nos rebentam dos labios ao vermos o procedimento da imprensa dourada.

Baptista Homem.

Liberdade profissional

O Centro Medico de Pelotas acaba de tremer eletrizado pela vibrante palavra do sr. dr. Duprat que magistralmente atacou a liberdade de profissão e os medicos *licenciados*, pelo facto isolado de um erro de officio commettido, segundo as noticias, pelo sr. dr. Dessportador do um diploma que lhe foi fornecido por uma das faculdades da Allemanha.

Ora, o sr. dr. Duprat atacando os *licenciados*, si não foi ridiculo, foi máo, porque tendo sido o mal praticado por um „lobo de sua camada", somente com elle tinha de avir-se o Centro Medico e não com os pobres *doutores da Meza de Rendas*, como nos chama o sr. Gregorio do „Gaspar Martins".

O illustrado sr. dr. Duprat, verdadeiro amigo da sciencia e da humanidade, foi justo relevando os inconvenientes dos erros de officio, porém, foi injusto, sinão excessivamente arguto ao esquerdear a questão e não dizer aos seus ouvintes e ao povo que quem havia errado, praticando uma intervenção cirurgica em caso em que não era permittida, tinha sido um *doutor* e não um *licenciado*, um *curandeiro*.

Foi subretudo incoherente com a sua *soit disant* rectidão, querendo fazer cahir a responsabilidade dos erros dos senhores doutores sobre nós outros que nada temos que ver com elles.

O deslize de que não nos podemos libertar, evitou que o sr. dr. Duprat dissesse em linguagem clara onde estava o erro, que este erro fora commettido por um seu collega e que como profissional competente, chamasse para o facto a attenção das autoridades, mas encaminhou o distincto medico diplomado por uma das academias do Brazil ou por ella reconhecido (isso não sabemos bem) pela estrada tortuosa do ataque á liberdade profissional, aos medicos licenciados, á lei, a tudo emfim que cheirava a liberdade nos arrobos de sua eloquencia medica, na abalada oratoria de sua competencia profissional.

Seria bello decerto o espectaculo offerecido então pelo sabio sr. dr. Duprat, não seria novo porém. S s. fez em tudo isso o que soem fazer tantos outros, que vivem constantemente a sonhar, presas que são da mania da grandeza, ou ainda como outros que temem a concurrencia dos *curandeiros*.

Sabemos que das academias têm sahido e continuarão a sahir verdadeiras nullidades e por isso admiramos que erros de officio sejam somente commettidos por medicos licenciados.

Qual será a razão disso?

A razão é simples e explica-se com o proverbio: *lobo não come lobo*

Pois saiba, sr. dr, si é que ainda ignorara: *tanto lá como cá, más fadas ha.* E para panno de amostra ahi vae isto que os leitores d'*O Exemplo* não sabem, porque talvez muitos dentre elles estarão convencidos de que somente podem ser medicos os que passaram por uma escola de medicina:

Uma occasião apresentou-se a um doutor uma mulher levando nos braços uma criança de nove mezes para que elle a examinasse e a medicasse.

Findo o exame declarou o doutor:

— O que a creança tem é um *estrupo!*...

— Um *estrupo* sr. doutor! — protestou a mãe da creança. — Esta menina tem nove mezes e eu nunca deixei-a só! Minha filha estrupada! — exclamou a pobre mulher entre prantos e recolheu-se á sua residencia.

Dias depois um jornal da terra dava noticia do facto carregando-o com côres muito negras, sem que o sr. doutor se animasse a escrever duas linhas de proprotesto.

Passado tempo, porém, o jornal volta sobre o assumpto, declarando que a sua primeira noticia era inescasta, porque ***o medico se havia enganado no diagnostico!***

Ainda um outro vou deixar aqui em letra de forma:

Já vi, sr. doutor, um seu collega não saber o que havia dar para desenflammar a garjanta de uma senhora que a tinha assim em consequencia de a ter ferido com uma espinha de peixe, e o doutor, que preenche as qualidades para vosso consocio no Centro Medico, achava-se em suores frios na duvida do que produziria melhor effeito, si um gargarejo de folhas de *gequitibá*, si um cosimento *diuretico!*

E eu, vendo o sabio assim atrapalhado, sem saber que deveria fazer diante de um caso tão simples, disse-lhe:

— Perdoe-me, doutor, mas nós os *curandeiros*, eu e os da minha força, costumamos uzar, com muito proveito, para estas, enfermidades, *casca de cobra apanhada sexta-feira santa, em infusão na cachaça.*

O homem ficou furioso, deitou-me um olhar tal que me fez estremecer e não disse palavra.

E por hoje basta. Até breve.

Rio Pardo. *Lindolpho Ramos.*

Rabiscando....

Foi-se o mez de Agosto, mez das dores e soffrimentos! Mez que para mim pareceu um anno, pois, foram tantos os desgostos soffridos em seus trinta e um dias, que os contei por uma duzia diariamente, ou trezentos e setenta e dous em todo elle, isto é, seis mais do que os dias de um anno bisesto.

E no ultimo domingo de Agosto, mal os raios solares despontavam no além do horizonte, e eu estava ainda em meus labores, curtindo o frio agudo daquella manhã terrivel, quando ao emfrentar uma casa por onde passo quasi que diariamente, veio a mais amargurada descepção que o mez de dôres me reservava, ferir-me despiedosamente. Alli quatro beldades estavam á porta e entre ellas uma em quem eu tinha a esperança de poder um dia encontrar o archanjo bello e querido de meus sonhos, o riso amoroso, balsamico, efficaz para todas as minhas maguas, para todos os desconfortos que invadissem meu coração de moço; e, entretanto, triste desillusão! no momento que eu passava prorromperam todas n'uma mofejante risada que parecia querer tripudiar satyricamente sobre os meus pacatos habitos de operario humilimo, que, não se entrega aos prazeres dos salões bailantes donde ellas pareciam naquelle momento chegadas.

Vendo assim desmoronarem-se as minhas esperanças, ao sopro do vendaval de risadas motejantes — satyricas risadas, que me feriam como acerados punhaes o coração dos sentimentos, porêm, não conseguiram fazer-me corar das causas que as provocavam, isto é, dos meus habitos simples de só procurar divertir-me com cousas onde possa tirar algum proveito intellectual ou moral — lamentei sómente de que risse tambem aquella para quem meu coração tinha um reverente culto e mirando, desvanecido o immenso espaço azul, onde estavam as estrellas que deslumbram nossos olhos, e comprehendem nossas dores, murmurei: Agosto tendes cumprido tua obra!

Entramos agora em Setembro, no fecundo mez de Setembro, mez das florecencias e das rebentações, mez em que os «Tomates» do Canguarino acariciados por uma florida primavera, apparecerão em nossas paginas pondo á mostra o valor das grandes personalidades que depois de receberem, por mais de um trimestre, o nosso modesto orgão, negam-se ao pagamento do mesmo, uns allegando terem recebido só dois numeros, outros dizendo que já pagaram à pessoas que nada têm que ver com a empresa e finalmente outros dizendo, que não é preciso que o cobrador se dê ao encommodo de procural-os porque irão ao escriptorio pagar amanhã ou depois! emfim, todos empregando os maiores esforços que a *mathematica* lhes indica, para livrarem-se de pagar os magros dois e quinhentos que mal dão para o custeio do jornal.

Mas onde vou? porque me estou a metter em negocios que me não dizem respeito?

E' melhor fallar do mez de Setembro que me inspirou estes, *Rabiscos*. Que elle possa trazer com suas flores para o meu cerebro tão acabrunhado pelo peso do infortunio um poucochinho da esperança de um dia, liberto da obscuridade que o envolve, livre dos pezadellos tormentosos das beldades que me desprezam, *rabiscar* umas linhas sem tantos erros e corrigendas, umas linhas que tenham assim o aroma dos puros pensamentos e não amolem os meus pacientes leitores.

1º de Setembro de 1904.

Arjosil

A porca

Não ha velho que não seja casamenteiro. Si é isto um capricho si é uma fraqueza, não sei nem quero estudar este phenomeno; o que quero sim, é contar-vos um facto occurrido com um velho de minha amizade, já lá vae bons annos.

O velho Laurindo era uma boa alma, que, si Deus já levantou a maldição lançada sobre a descendencia de Cham, lá deve estar bem aboletadinho em um camarin do céo, descançando das não pequenas fadigas que lhe deram os doentes das beneficencias de que era fiscal perpetuo por devoção. O velho amigo (que Deus tenha em bom lugar, muitos annos sem nós — eu, o Bumas, e tu querido leitor!) não podia deixar de passar uma receita quando via, em Agosto, um rapaz andar todo... rheumatico e o *recipite* do bom homem era sempre este: Casate menino! Isto de andar um rapaz ahi pelo mundo sem ter quem o cuide, agarrando humidades aqui, resfriados alli... até alta noute pelas ruas em serrenatas... isto é o diabo!... Casa-te menino, casa-te

* * *

A casa do nosso homem era frequentada por um não pequeno numero de rapazes entre os quaes eu e o Norberto, que eramos os parceiros predilecto do sr. Laurindo para o cortesinho de solo. Mas o Norberto, coitado! naquelle tempo, andava que era uma desgraça de tão doente: o rapaz fôra reconstruir uma casa nas Pedras Brancas, naquelle verão e como fizesse muito calor dentro de casa e não podesse supportar o leito dormira muitas e muitas noutes em cima duma pedra marmore que havia no pateo e as consequencias se estavam manifestando nos fins do inverno do anno de 1894, que é o tempo de que fallei.

O sr. Laurindo que mais de uma vez havia repetido a receita ao Norberto, resolveu-se em um domingo, á tarde, quando jogavamos o solo, emquanto contava os tentos para um novo corte, abordal-o desta sorte

— Norbertinho, a tua vida vae mal, tu assim, derrepente... obrigas a beneficencia a fazer o teu enterro... casa-te rapaz.

— Mas... sr. Laurindo, tentou o Norberto uma escusa, que viu logo atalhada.

— Não tem *mais*... nem menos... Tu precisas casar-te e eu tenho aqui uma moça que para ti é um bom partido. E' rapariga séria e não é destas cousinhas de *cacaracá*... Ella é um homem...

— Um homem!... Mas o tio Laurindo quer que eu case com um homem!?...

— Já vens tu com as tuas Norbertinho, quando o negocio não te convem começar a puchar para a troca... O que digo é que a rapariga é um mouro...

— Mas eu sou christão... atalhou o Norberto a ver se desarmava o seu arranjador de *bem estar*.

— Bem Norbertinho, disse o sr. Laurindo todo formalizado, já que tu falta o respeito que deves á minha edade e amizade, acabemos com isto porque o jogo nos tem igualado demais. E depois de ter misturado ao monte a *remissa* já contada, ia alevantar-se quando dando commigo, de quem se havia esquecido, resolveu a sentar-se dizendo:

— E' um desvergonhado este meu sobrinho Norberto... Quer a gente e bem delle e... o diabo anda sempre com uns modos de canalha... não é capaz de fallar direito... Olha que se não fosse offender ao «seu» Bromas, comtigo não jogava mais nem um solo, que fará um corte!

— Muito obrigado, sr. Laurindo! disse eu.

— O tio Laurindo tambem encommoda-se por dá cá aquella palha... eu

não quero fazer pouco do senhor, mas não posso tomar a sério um casamento com pessoa que não conheço.

— Não conheces o que! bem que tu a conheces: é a Estulana, aquella rapariga da rua da Figueira. Olha que aquillo é um pancadão. Domingo tu virás jantar comnosco, ella tambem virá... então verás o que ella vale, e quando estivermos jogando eu far-te-ei uma pergunta relativa ao caso e conforme a tua resposta, eu cuidarei do resto, porque garanto que a rapariga gosta o seu bocado de ti.

Tendo sido assim convencionada a cousa, recomeçamos o solo que se prolongou até ás onze e meia da noute, hora em que nos separamos.

* * *

No domingo seguinte um pouco antes da honra habitual, já eu estava em casa do sr. Laurindo não só pelo desejo de engolphar meu olhar pelos olhos negros e arteiros da Cecilia, uma catita visinha do velho, mas porque queria ver como o Norberto escapava da *orupuca* que o seu bom tio lhe estava preparando.

A Estulana era mal enjambrada como o seu nome. Era uma *sarará* de pelle acetrinada — uma barata branca —, que uma occasião em criança, correndo junto a uma cerca de maricá, tivera a infelicidade de furar um olho — o esquerdo — pelo que seria uma boa mulher para caçador por andar sempre fazendo pontaria, porem nunca uma mulher para o Norberte que além de abominar as caçadas, sempre gostou de mulheres um tanto perfeitas

Momentos depois chegou o Norberto e ao fazer-lhe eu signal de que era aquella a mulher que o sr. Laurindo lhe destinava, o rapaz fez uma cara de criança á quem se tira o favo de mel que estava alegremente chuchurriando.

* * *

O jantar correu alegre, e a Estulana que ficou com o Norberto pelo lado direito, fez quanto pode com este olho para accender o estupim do painel da paixão do nosso homem. Mas qual! elle foi resistinte a esta nova especie de *pombinha:* parecia ter o estupim molhado.

Acabada que foi a *jantarola* tomos todos para a sala. As moças aboletaram-se na janella e nós, eu o Norberto e o sr. Laurindo, nos fomos sentando em torno da mezinha destinada ao solo e, tendo contado as *remissas*, começamos o jogo.

Mas o sr. Laurindo em vista da attitude do Norberto que parecia não dar no leme para o lado da rapariga e que de facto não dava, estava como sentado sobre espinhos e cogitava da maneira indirecta porque se havia de dirigir ao sobrinho. Derrepente, em meio da primeira *mão* do *corte*, o meu velho amigo se não podendo conter, disse, depois de ter com um signal indicado a rapariga:

— Então, Norbertinho, que tal acha a porca?

— A porca... tio Laurindo... a porca é gorda... lá isso é... mas parece que já teve muitas barrigadas... pelo menos um duzia de leitões.

Oh!... disse o velho, deixando cahir as cartas que tinha na mão.

BUMAS JUNIOR.

Tudo é dôr

A crença pura que o coração anima,
A fé, a esperança, o doce amor,
O sentimento sublime que radima
Dos grandes crimes a alma do negror.

A humana pura ou falsa estima,
Da caridade o feito tentador,
Toda a virtude que destroe e lima
Da tendencia do mal todo o travor,

O sentimento do bem, da bondade
Que em anjo transforma um ser humano.
Que anima na lucta á humanidade,

Desde o albergue, onde a pobreza geme,
Até ao gigante, ricô vaticano.
E' diluição da negra dôr que freme!

T.

Revista correccional

A nossa reportagem *modelo*, que, para mantel-a não poupamos sacrificios, afim de bem servirmos ao publico, vai hoje dar uma vista d'olhos pelas columnas do 2.º posto incorreccional da imprensa — o *Correio do Povo*, — o jornal mais estimado pelos *creoulos*, qualificativos que o *Correio* emprega quando tem que noticiar um facto que esteja envolvido um homem ou uma mulher que tenha côr:

Principiamos o debulho:

«As lojas de fazenda denominadas *Casa Queimada* e *Predilecta*, sitas á rua dos Andradas, e *Progressista*, á rua do Commercio, foram hontem visitadas por uma amiga do alheio.

Naquellas casas, esteve, a pretexto de ver amostras, a creoula Maria Julia, que, conseguindo illudir a vigilancia dos empregados das mesmas, furtou da primeira, tres peças de chita; da segunda, uma peça de paupeline azul claro e uma dita de zephir mesclado; e da *Progressista*, finalmente, tambem uma peça de zephir mesclado

Empregados das referidas casas levaram o facto ao conhecimento do major Louzada.

Essa autoridade immediatamente encarregou o auxiliar João Maciel de descobrir a ladra.

Depois de haver descoberto a larapia e effectuado a sua prisão, aquelle auxiliar appreendeu, na casa n. 292 da rua Demetrio Ribeiro, onde reside o sr. Miguel Pirillo, uma das peças de chita furtadas e ali vendida por Maria Julia, por 6$000.

Quanto ás demais peças de fazenda, nega ella que as houvesse furtado.

Maria Julia, que se acha recolhida ao xadrez do 1.º posto, afim de ser amanhã remettida á policia judiciaria, estivera presa, não faz muito tempo, por haver furtado uma peça de flanella.»

Ora, franqueza no caso: ou esses empregados estavam *nanando*, e, portanto, não havia vigilancia a illudir, ou a *creoula* tinha *feitiço*; e, emquanto os citados empregados, enfeitiçados de *beiços cahidos* pensavam em apurar a raça com a labiosa *creoula*, *arranjando* uma *cria* para futuro noticiarista do *Correio*, o diabo da *creoula* foi tocando os *pausinhos* e tratando de arranjar um sortimento para estabelecer alguma loja de fazendas, porque trez peças de chita não são trez peças de cadarço para ceroulas!

Isso até parece uma boa *peça!*

Emfim, para o consolo da Maria *creoula*, entregaram-n'a aos cuidados do auxiliar João *negrinho*, assim como quem diz: *um burro cossa-se com outro.*

Não leve a mal *seu* João, a comparação.

«Hontem, ás 2½ horas da tarde, o individuo Alexandre Gregorio saltou com o devido respeito a uma moça que, em companhia de seu pae, passava pela rua de S. Rafael.

O pae d'aquella moça castigou o insolente, assistindo-lhe com um guarda-chuva, que lhe produziu um ferimento no olho esquerdo.

Gregorio foi medicado no 3.º posto, pelo enfermeiro José Vieira de Araujo.

O autor do ferimento foi intimado a comparecer n'aquelle posto, afim de dar explicações sobre o caso.»

Ao ler esta noticia, fiquei no *matto sem cachorro*, a mattutar: se o *seu* Gregorio dirigiu-se á moça, sem conhecel-a, faltou, não resta duvida, com o respeito, mas ahi está: faltou com o *devido* respeito. O homem passou, penso, com a braguilha desabotoada e vae o pai em vez de mandar a filha fechar os olhos, tirou um olho do descuidado; não é má essa...

Muitos entendem tambem que não dar o lado de dentro do passeio a uma senhora é faltar-lhe com o *devido* respeito: quem sabe, o *seu* Alexandre emperrou e quiz a *forciori* passar por dentro, e o pae, que não está com *grigri* para dizer *Gregorio*, zás! arrancou-lhe um olho, afim de que a *innocente* victima para outra vez veja que deve passar por fóra.

Em summa, faço estas supposições todas porque o *Correio* não nos diz de que maneira o individuo em questão faltou com o devido respeito á moça d'aquelle pai tão louvavelmente pundonoroso.

Uma pergunta innocente: O pai d'aquella moça sera pagão?

«Já foi entregue á faculdade de medicina, para receber o competente *visto*, a these que n'aquella escola vae ser defendida pelo doutorando João Landell de Moura e que versa sobre o *estudo physico e chimico do leite.*

Pelo seu importante trabalho, aquelle distincto doutorando tem recebido muitas felicitações.»

Ao ouvir ler esta noticia, o freguez que vende-me o alludido liquido, exclamou estouvadamente, retirando-o como quem chupasse uma *barata.*

Ora, *chô égoa!* não faltava mais nada: já temos o da *mula russa*, agora vamos ter até um *doutor leiteiro!*

O inspector, sem quadro.

Saudades

No jardim da minha joventude soterrei diversas sementes de flores e cultivei-as com o mesmo esmero, e igual carinho, tanto umas como outras.

Depois de germinadas da terra e já viçosas, então observei a natureza: vi a afinidade que ha entre as flores e os seus nomes, com os nossos sentimentos e as denominações que lhes damos; conforme a paixão que os inspira.

Notei a violeta — a modestia: triste florsinha escondida entre as suas verdes folhas, mas mimosa e delicada, que mesmo sem tocar-se e por mais occulta que esteja, o aroma que exhala domina o ambiente do jardim, denunciando a sua presença. Ao contrario do girar-sol a insolencia: grande folhoso, com a sua espalhatatosa cor amarella, porem inodore e a proporção que o sol declina o seu vigor esmorece!

Amores—perfeitos!... Como os que colhemos da fria terra não são de certo essas flores d'alma que nascem nos corações, aquecidas e alimentadas pelas recordações como o presente da amizade: poucos hão de ser os que possam dizer que, tão perfeito como as flores, existe um amor, que com este nome nasça e com o mesmo nome morra!

—

Triste um facto, uma lembrança amena do passado e as incertezas do

Folguedos familiares

Horas felizes. — Baile da Alvorada. — Baile do Club Instructivo e Recreativo 7 de Dezembro. — O anniversario de um amigo.

São as que passamos, elados pelo regosijo, quando somos convidados para assistirmos no templo do Amor, que é o lar domestico, a prece que uma familia faz, inspirada pela fé neste Deus, para que se reproduza o milagre de Josephat, conservando o sol dos dias de vida do ente querido, fia data que conta mais um anno de existencia, lutando pela felicidade dos que lhe são caros; são as que pasamos ao lado de uma deidade, o que em nossos sonhos de moços julgamos ventura irrealisavel, e, no entrretanto, conseguimol-a devido a equiponderancia que nos impulsiona a não olharmos sacrificios para pagar a mensalidade do baile, a não pouparmos fadiga na ornamentação do salão, afim de nas poucas horas que nos restarem, sermos sobejamente pagos com a deliciosa preferencia que *ella* nos dá em todas as *quadrilhas*

Além das outras piégas como sejam: ter ao collo o filho idolatrado, estar ao lado da mãi carinhosa, essas que ahi ficam consignadas, são as horas que de preferencia julgamos felizes, porque passamos esquecidos que no dia immediato temos que fazer *força* se quizermos ter o prazer de vel-as repetidos.

* * *

Foi por isso que ao receber a commissão da sociedade *Alvorada*, que nos trazia o convite para o baile que realizou na noite de 20, senti, numa doce introversão, alvorotadas, esvoaçarem-se as minhas recordações como um bando de pombas mansas com o ruido de um projectil qualquer

E vieram-me a mente as horas gostosas das noitadas bailandas que nos proporcionaram as saudosas *União Profissional*, *A Flor da Aurora*, a *Estrella d'Alva* e muitas outras que foram cochilando a proporção que seus mantenedores foram saindo da *activa.*

Mas parece que renascem os folguedos de outr'ora com a geração adolescente!

A mocidade da *Alvorada* que está no tempo que a chilreada das illusões no alvorecer da vida não deixa ouvir-se os gemidos da necessidade, bem comprehendeu que o estomago e a cabeça nem sempre estão de accordo com o coração.

Assim é que se os socios podiam, faço-lhes justiça, passar toda noite de barriga cheia, só gosando o sorriso angelical e doce, com os olhares languidos e ternos das senhoritas, não se assignariam, com certeza, neste *papel*, as santas matronas que as acompanharam, os musicos e eu que já estou na idade de dar *conselhos*, como bem diz o *seu* Eustachio; portanto apresentaram uma copa farta de todas as vitualhas exigidas pelo bom gosto para o saráu ser qualificado de esplendido, não ficando a dever nada aos tempos que eu me chamava *seu* Pompilho.

Os srs. João M. Maia, João de Lemos e Thadeu Fernandes, directores da partida, com uma urbanidade fidalga, foram incansaveis em fazerem todos compartilhar dos prazeres da festa, nos retirando penhorados pelas suas maneiras captivantes.

E quando ao romper da aurora dirigia-me para casa, com a mente voltada para o passado, lembrava-me saudoso das horas felizes que passa a mocidade na alvorada da vida que faz de um baile o jardim de suas utopias, onde as borboletas douradas da phantasia revoam entre os ideaes em flores, que ella aspirava ouvindo as melifluas allocuções das gentis senhoritas Morena e Margarida; nas *toilettes* variegadas, simples e muito *chics.*

E, ao approximar-me de meus penates, já pensava no reverso da *moeda*; nas horas amargas que passára um *seraphim*, longe da esphera onde a sua celigena amada, estaria aquella hora ouvindo talvez o *frautar* delicioso de algum dos adonis, emquanto que o *seraphim*, apetalo de seus amores, mordia o travisseiro e *cossava as canellas!*

As minhas conjecturas foram interrompidas pelos conceitos expansivos que iam fazendo umas senhoras que passavam por mim:

— No baile desses mocinhos sim a gente póde trazer as meninas: se é bem tratada, elles são muito agradaveis; não é como no baile dos taes *polacos* que a gente passa toda a noite fazendo cruzes na bocca, emquanto os *dammados* vão encostando os estomagos das moças com pasteis de sorrisos com canella de pó do salão e goles de licor de suspiros de coió *sem sorte!*

Ao que uma outra acrescentou:

— Não é debalde que elles não levam relogio para o salão: quando se está com a barriga a *dar horas* elles dão o baile por acabado; e a gente sahe assim com uma cara de famintes fogitada secca do Ceará.

São uns diabos esses *polacos!*

* * *

Foi uma noite que parecia que Deus andava pelo escriptorio: tivemos que tocar a reunir e destribuir o pessoal do nosso reducto afim de corresponderemos as gentilezas dos convites para os folguedos daquella data.

Assim é que foram destacados para nos representar na partida do antigo e jovial *Club Instructivo e Recreativo 7 de Dezembro*, os nossos jovens companheiros Adalberto Rodrigues e Pedro de Barros que vieram de lá rejubilosos, com a alma envolta na mais grata das impressões.

E ao expor, com enthusiasmos de soldado da reserva que faz por acaso uma sentinella, as peripecias agradaveis e os prazeres que fruimos no baile da *Alvorada*, o Pedrinho saltou-me aos embages:

Pois o *Club 7* não ficou devendo na-

Remetta o jornal para a casa n.º
da rua .....
para o Sr. ..... *a* .....
que deseja ser incluido no rol dos assignantes a contar de ..... *de* ..... *de 1904.*

(Assignatura de quem remette):

.....

futuro, assim passam os tempos tão rapidos como o pensamento!...

Quando parece porem que já perecemos sem vida, cansados para resistirmos a uma recordação, Deus nos dá a coragem — *a sempre viva*; e quem a sente, a cultiva, vê os dias transformarem-se em annos e os annos em seculos!

—

Nasceu no jardim de meu coração entre muitas flores, uma cuja semente não semeei; porem como gerou-se inesperadamente que acarecial-a, destingul-a entre todas, regando-a com as lagrimas amargas das desillusões, a triste saudades — a flor roxa.

Porto Alegre, 25—8—904.

CARLINDA DE MAGALHÃES.

Notas semanaes

Hoje, durante o dia, estará aberta á concurrencia publica a pharmacia* Allemã, *situada á rua Marechal Floriano n. 91.

Desabamentos. Sobrados, cujas fachadas são encimadas com salientes beirados, (prolongamentos dos telhados) edificados, não só na rua dos Andradas, como em diversas ruas muito transitadas da cidade, são construcções antiguissimas que reclamam sever a vistoria por parte de quem está confiada a attribuição de zelar pelos interesses do municipio; pois com as frequentes chuvaradas teremos que lamentar constantes desabamentos, expondo á morte inesperada as pessoas que transitam despreoccupadas de qualquer perigo, confiantes na alta competencia do administrador municipal.

Essas providencias deveriam ser tomadas antes de termos que lamentar as consequencias funestas de um desabamento como sóe acontecer agora em que foram victimas dois cavalheiros, um dos quaes o nosso amigo José Reygil, laborioso operario typographo, vivo e de quem depende a educação de dois filhinhos. Rey Gil ficou bastante lastimado, inspirando serios cuidados o estado de saude em que se encontra, na 5ª. enfermaria da 2ª. secção de cirurgia da Santa Casa.

A outra victima é o sr. tenente-coronel Belchior Vargas de Andrade, empregado na mesa de rendas estadoes. Os ferimentos soffridos por este senhor foram considerados leves.

O deploravel acontecimento deu-se á 1 hora da tarde com o desabamento da beirada do telhado dos edificios ns. 306, 308 e 310, no dia 31 de Agosto.

Desastre. A's 4 horas da tarde de 28 de Agosto (domingo) o joven Augusto Rodrigues Nunes indo dar um salto da segunda bancada do circo de touros em construcção onde estava, para o centro do *ruedo*, o fez com tal infelicidade que luxou a perna esquerda.

Sociedade Typ. Rio-Grandense. Fomos distinguidos com a honrosa gentileza da communicação, da reorganisação desta utilissima aggremiação, que a tão altruisticos fins se propõe.

Desejando-lhe prospero desenvolvimento, damos em seguida os nomes dos distinctos cidadãos que constituem a directoria que deve servir no anno corrente: Theodoro Joaquim de Souza Garcia Junior, presidente; Antonio Heit, vice-presidente; Manoel Pereira de Campos, 1º. secretario; Paulino Diamico, 2º. dito; Francisco Xavier da Costa, orador; Feliz Ricardo Alves, bibliothecario; Candido Francisco Ilha, thesoureiro; Miguel Diogo da Silva, procurador; Emilio Garcia, Francisco Krohne, Ildefonso Manoel de Lima, João Ernesto Augusto de Freitas, Jorge Brodt e Polydoro Francisco dos Santos, fiscaes.

Corridas de touros. — E' possivel que domingo, 18 do corrente, estrée na praça, cuja construcção está sendo ultimada, e sita á rua Concordia esquina da Republica, a quadrilha de que é espada o diestro Francisco Carrillo que tem alternativa das praças de Hespanha e trabalhou nas de Portugal.

A praça, que, conforme fomos os primeiros a noticiar, é maior do que quantas tem sido construidas aqui, terá 32 camarotes e acommodações nas bancadas de sombra e sol para 3000 pessoas.

O corro tem 30 metros de diametro e terá barreira falsa.

O gado corrido será da invernada do sr. capitão Antonio Mariante.

Calendario social

C. Instructivo e Recreativo 7 de Dezembro. Esta sociedade, que, conforme noticiámos, effectuou na noite de 20 de Agosto p. p. o baile mensal, escolheu por esta occasião a directoria que deve servir durante o corrente anno e que ficou assim constituida: presidente, a exma. srª. d. Mercedes de Macedo; vice, a exma. srª. d. Rosa da Conceição; directoras, as jovens Lidya da Costa, Victoria da Silva Lemos, Zulmira da Silva, Alzira Dias; directores os srs. Antonio Candido da Silva, Galdino Guimarães e Fabio Nunes da Rocha. Cantarão o hymno da sociedade as senhoritas: Julia Alves, Vicentina Baptista e Maria Ignacia

Bôdas de Prata. O nosso amigo e sr. tenente Modesto Carlos dos Santos, digno funccionario da intendencia municipal, festejou, á 30 de Agosto p. p., o 5º. lustro de seu matrimonio — bôdas de prata. Parabens.

Floresta Aurora. Conforme noticiámos, realisou-se em a noite de domingo p. p., o espectaculo do Centro dramatico da sociedade «Floresta Aurora».

Foi cabal o desempenho dado pelos amadores ás diversas comedias que enchiam o programma da noitada dramatica.

Agradou-nos sobremodo o desempenho das comedias *F F F* e *R R R* e da *Dous genios não fazem liga*, mandando entretanto a justiça dizermos que os amadores que tomaram parte nesta ultima, estavam mal seguros em seus papeis.

Entretanto o que se não póde negar é que o centro dramatico vae fazendo cabedal de actricismo que em occasião opportuna lhe poderá valer nomeada, uma vez que seus amadores não abandonem o estudo

— Esta acatada sociedade commemora a data patria — 7 de Setembro — com um baile de gala.

Agradecemos penhorados, a distincção do convite com que nos honraram para esta festa.

Matrimonio. Na visinha villa de Viamão consorciou-se hontem, o sr. Henrique Marques de Oliveira com a distincta senhorita d. Clarinha Anastacia de Oliveira; cujo acto foi celebrado civil e religiosamente

Neo-nado. Ao sr. Paulino Pavessi, pelo nascimento de sua filhinha Eleonor, nossos parabens.

Prolfaças. Fizeram annos:

A 29 do p. p. o nosso presado amigo o sr. major João Baptista da Silva, dignissimo funccionario federal.

A' 3, o sr. Salvador Antonio da Silveira.

Farão annos:

Hoje, a exma. sra. d. Rosa da Silva Medeiros, respeitavel esposa do nosso amigo Adão José da Silva, residente em Viamão.

Amanhã, a exma. sra. d. Maria Dornelles.

A' 6, as senhoritas, Chrispiniana Lucilia dos Santos e Chrispiniana da Conceição.

A' 7 a exma. sra. d. Marcilia da Silva Ribeiro virtuosa esposa do nosso dedicado amigo Miguel Bosquetto Ribeiro; o distincto joven Honorio do Nascimento Correia, filho do nosso conceituado amigo Manoel do Nascimento, Correia; as exmas. sras. d. Maria R. Dias, respeitavel esposa do nosso prestativo amigo Manoel Bandeira Dias e d. Innocencia Barbosa Soares.

A' 8 o apreciado musico sr. João Maria da Conceiçãoe a respeitavel sra. d. Maria Carolina, mãe do nosso amigo Candido Rodrigues.

A 10, a joven Amasilde Nicolaso de Oliveira.

União de Resistencia Padeiral. Esta novel aggremiação que continúa na sua proficua tarefa de ser o mais seguro abrigo dos interesses de quem se dedica a ardua profissão padeiral, acaba de conceder a cathegoria de socio correspondente ao cidadão José Parosini, proprietario da padaria «Sul-America.»

— A fim de tomar parte no movimento operario socialista segue brevemente para a Capital Federal o nosso amigo Augusto Dias de Mello, presidente da citada sociedade, assumindo interinamente a presidencia o vice-presidente Theophilo dos Santos.

— A fim de apurar a verdade sobre a prisão de Alfredo Heltz foi a São Leopoldo em commissão da sociedade, o sr. Riovaldo Cabreira que foi muito bem acolhido na visinha cidade.

— Hoje, domingo, ás 10 horas da manhã, reunir-se-ão os socios da «União Padeiral, em sessão de assembléa geral em sua séde, á rua Santo Antonio nº. 47.

Os que se finam

Elesbão Joaquim de Castro. A' 29 do mez p. p. deu-se o fallecimento do sr. Elesbão Joaquim de Castro, habil marcineiro e lustrador. A sua familia, especialmente ao seu primo o nosso amigo Juvencio dos Santos Abreu, actualmente no Rio Grande, pezames.

Paulino Affonso Amaro. Na manhã de 30 de Agosto p. p. encontraram morto em seu leito o sr. Paulino Affonso Amaro. Deixou de existir aos 40 annos de idade, tendo servido nas fileiras do exercito, onde grangeára as devisas de sargento, e exercia actualmente um emprego publico na alfandega. Pezames a sua familia.

Ignacia Maria da Conceição. — Falleceu á 31 de Agosto p. p. a respeitavel anciã Ignacia Maria da Conceição, viuva do estimado cidadão José Jeronymo que foi por muito tempo empregado nas extinctas officinas de alfaiate do Arsenal de Guerra. Residia a finada á rua 28 de Setembro, onde era geralmente acatada. A sua familia pezames.

Quebra cabeça

Abrirei a secção, hoje, dando as decifrações dos problemas dos tres ultimos numeros. Eil-as:

Do numero 7 de agosto: Logogripho, *Pepita*; Charadas: *Maroca, eurotas, altincar, servil.*

Do dia 21 de agosto: Logogriphos *sabedoria e osculo*: das Charadas, *lima, sineta, solar, amor.*

Do dia 28: Logogripho, *Consuelo*; Charadas, *sopé, arrelia, calmo, Samos, macaco, moleque.*

Para hoje:

Enigma

O REI — A LEI
O POVO — O REI

P. Setta.

CHARADAS

1½—1½ — Dous no quintal a fazer uma lutada!

Modesto.

1—1— No espaço a nota não tem grande valor.

1—2 — Tens um poeta pretencioso.

1—1—2 — Branca ande a correr ao lugar do sacrificio.

Sota-Chacito.

2—1— O ancião pára porque tem vivido muito.

Borboleta

Atôa eu ando — 2
E andando atôa — 2
Vou assim passando
Por má pessoa.

Canguarino.

(em quadro)

De uma banda me tens
Linda côr produzindo.
Mulher sou; meus parabens,
Que o cheiro estou sentindo.

Willi.

(Biformes)

2 { Sinonymo de ladrão
Quando sou animal macho,
Quando femea sempre acho
Que houve engano—illação.

Nhanhanzinha.

CRYPTOGRAMO

L nlzzl hpdop za yld
Lzol py daol oa hibad:
Tzol pelf bldl zlenpd
Cgpy sl-op epd ypg lyad.

Modesto.

---

da ao Bom gosto! nos trataram a *vela de libra*; salimos de lá captivos.

— E' verdade, confirmou o Adalberto com a sua *pose de consul oriental*: a velha sociedade está numa verdadeira renascença! Nem um cabello branco do desanimo intebiava a alacridade dos associados de maneira que não davam occasião de uma pessoa pensar na hora trise do final de um baile!... E como vossé está encarregado dos detalhes dos folguedos, ahi tem a minha parte.

E passou-me ás mãos as seguintes notas:

Alegria a flux.

A's 3 horas da madrugada leram a proclamação das directoras e directores sorteados para a partida de anniversario. Por esta occasião fallaram: o esforçado presidente Alfredo Machado, agradecendo as familias pelo seu comparecimento e a representação d'*O Exemplo*; o nosso representante, retribuindo a fineza; as senhoritas Miguelina da Costa e Rosalina Rodrigues, que pronunciaram tocantes discursos.

— Muito bem, exclamei por minha vez: hão de ser louvados em *ordem do dia* jornalistica pelo modo heroico com que souberam sustentar a nomeada do nosso pavilhão — *O Exemplo.*

* * *

Já ia por o ponto final a resenha festiva quando chegou *afobado*, gritando, o companheiro que sahira em diligencia identica para os suburbios:

— Não termine, não termine! sem dizer que esteve em festa o lar do nosso bom amigo Hygino Roberto da Silva.

Foi um festejo na altura do credito desse amigo! De longe, pelas janellas abertas do *chalet* a *giorno* illuminado, reverberava-se a luz auriginosa, encastoando o estridulo da alegria que reirava naquelle santuario. A um lado via-se o altar armado debaixo de um carramanchão: era uma lauta meza, onde todos nós fizemos as nossas sinceras orações para a conservação da preciosa existencia do anniversariante. Orou em primeiro logar a graciosa filha do sr. Hygino: foi uma verdadeira invocação da virgem feita ao omnipotente! O Conrado rezou trez vezes um *padre nosso* que chegava só até ao *venha nós* — Eu...

— Arre! até onde vais com tanta minucia, interrompi, não vês que não tenho mais espaço, gerente.

— E' disto, tornou o narrador: é este raio do diabo! que deixam tudo para a ultima hora; e agora andam todos ás carreiras, nem dão tempo da gente acabar.

— O que? perguntamos todos.

— Ora o que? a narração dos festejos: que diabo que levam tudo na troça...

— Ah! respiramos

Mas o espaço estava esgottado mesmo, não podendo eu distender-me na discripção da deleitosa festa domestica que prolongou-se até altas horas da manhã do dia 21.

POMPILIO.

Açougue Bôa Vista

de

Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguiças

Todas as encommendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da **Duque de Caxias.**

COLCHOARIA

DE

Izidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadões etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

73 - Rua Coronel Genuino - 73

(Esquina da da Concordia)

Zeferino Rocha & Filho

Avisa a seus honrados freguezes em Porto Alegre e ao Publico em geral, que tem sua

Officina de trançaria

de apparelhos, chicotes e soiteiras, sendo neste lugar a unica preparada e de pessoal habilitado para apromptar qualquer encommenda desta arte, com perfeição, gosto e urgencia.

Avisos ou pedidos:

Neustadt-Estação

CONFEITARIA SUL AMERICA

de

Nicoláu Rocco

Grande fabrica de doces. — Laureada pela exposição de Chicago!

Acceita-se qualquer encommenda para banquetes, baptizados, casamentos, bailes, etc. etc.

Garante-se a maxima presteza, esmero e modicidade nos preços.

Rua Riachoelo n. 38, (esquina Dr. Flores)

PORTO ALEGRE.

Casa Non Plus Ultra

Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6$500 até 50$000.

Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.

Acceitam-se encommendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do extrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

Armazem de Seccos e Molhados

Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande sortimento de cereas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços modicos.

Luiz Emilio Stieh.

Casa de pensão

Ha uma bem afreguezada e localizada em uma das ruas mais centraes desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os pretendentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

Lithographia

Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402

Porto Alegre.

Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recommendada que incumbe-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

Tinturaria Paulista

de

ROCCO SICA

Rua Riachuelo n. 344 (Praça do Portão)

Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24 horas.

A' administração do jornal

„O EXEMPLO"

Rua da Concordia n.º 6.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

de

Barbeitos & Irmão

Casa que melhor vantagem offerece á sua freguezia, pela fedelidade dos trabalhos e modicidade nos preços.

Especialidade em Retratos Bromuro artisticamente retocados a Crayon tamanho natural.

Um 50$000.

Rua Avahy n. 64.

A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas burilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Galvanisa-se a ouro e prata. Fabricam-se oculos por medida

Todos os trabalhos são garantidos

Felippe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradas ns. 239 e 241

PORTO ALEGRE

Loja de Fazendas e Miudezas

de

João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda seu bellissimo sortimento de

Fazendas de lei e modas

Fez grande reducção nos preços e offerece á sua estimavel fregezia ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia

muidezas

perfumarias.

Porem como em todas as cousas a vista faz fé rogamos aos amantes das pechinchas de virem apreciar o bellissimo sortimento de **calçados, chapéos, roupas de crianças e de homens, capas de borracha, etc.**

249 — Rua dos Andradas — 249

Vêr para crêr

ARMAZEM DE ARTIGOS DE LEI, DE MODAS E MIUDEZAS

— DE —

José Celiberto

Tem sempre um completo sortimento de **calçados para homens, senhoras e crianças, chapéos e perfumarias.**

Tem um explendido deposito de **fazendas,** de toda especie rendas e tiras bordadas.

Artigos de phantasia

possue o que ha de mais chic.

Roupas feitas

tem grande sortimento e as prepara sob medida por preços modicos

17 — AZENHA — 17